

Saiba mais sobre algumas das raças encontradas no Brasil lendo o texto que nos foi gentilmente cedido pelo professor Walter Motta Ferreira (Professor Titular Deptº de Zootecnia da EV/UFMG)

TEDDY

UMA NOVA RAÇA

"Teddy Widder", "Teddy Lop" ou "Dwarf Lop Angora", é o mesmo coelho. É comum a variedade de orelhas retas também denominado 'Teddy Dwerg'. Ambos não devem ultrapassar 1,6 kg como peso máximo.

O 'Teddy widder', foi o inicialmente criado por criadores alemães apaixonados pela genética, é uma raça doméstica muito recente (1960) e muito rara, que experimentou um crescimento notável por pequenas famílias na Europa entre 2006 e 2015, antes de ser destronada pela 'moda' dos Minilops, ou angorás inglesas, muito mais pesados.

Origens da raça

Essa linhagem de coelhos anões é derivada de uma mutação genética estável, um cruzamento entre as angorás francesas e os coelhos anões, com o objetivo de criar um coelho anão com a pelagem de um coelho angorá. Ele existe em todas as cores e marcas permitidas em coelhos.

A origem exata do coelho anão Teddy Lop não é conhecida em detalhes. Supõe-se que os Teddywidders, como todas as raças de pelos compridos, tenham se originado de vários cruzamentos sucessivos entre coelhos angorás franceses, Lionhead e outras raças anãs.

No final do século XX, (1965) apareceu o primeiro coelho anão de pelo comprido e essa nova linhagem apareceu simultaneamente em diferentes ninhadas de criadores em toda a Europa.

O nome "Teddy" foi criado em 2004 na Alemanha pelo TEDDYKANINCHEN-CLUB, um clube de criadores dedicado especificamente a essa nova raça de anões peludos, com orelhas retas (Dwerg) ou caídas (Widders).

Em 2005, havia mais de 170 criadores de coelhos Teddy registrados na Alemanha, sem mencionar as outras fazendas familiares não organizadas, mais de 3000 coelhos.

A nova variedade foi estabilizada, em 2006, os Teddywidders saíram da Alemanha para quase todos os países europeus, França, Holanda, Bélgica.

Desde 2015, como o número de criadores diminuiu, o número total de nascimentos também diminuiu e levará ainda mais tempo para reconhecer oficialmente essa nova raça.

Um reconhecimento laborioso

Para homologar uma nova raça, é necessário elaborar seu Padrão e mostrar em exposições oficiais durante anos.

No Reino Unido, é chamado de "Teddy Lop", mas é muito raro e quase não existe, a raça não é reconhecida pelo BRC (*British Rabbit Council*).

Nos EUA , essa nova raça nem aparece no ARBA (*American Rabbit Breeders Association*). Pode-se encontrar primos distantes híbridos ou semi Lionhead, chamados 'American Teddywidders'.

Na Holanda , o Teddy Widder ainda não é oficialmente reconhecido, mas o KLN aprovou o Angora Hangoor, um coelho anão idêntico em 2012.

Na Alemanha , o país de origem, em 2012, na exposição de Leipzig, um Padrão Alemão e os primeiros Teddywidders foram submetidos à Comissão de Padrões da Associação Central de Criadores de Coelhos de Raça Pura Alemã (ZDRK).

Eles eram apenas coelhos brancos com olhos azuis ou vermelhos (REW / BEW) Iz-Leuzisme, apresentados por um pequeno grupo de criadores alemães. Esta nova raça foi nomeada Zwergwidder-Angora, é uma das mais recentes raças oficiais de coelhos e é listada pela ZDRK como "nova raça" desde 13 de dezembro de 2013, vários processos de certificação ainda são esperados no futuro.

Na Bélgica , na exposição Flavion em 2006, o juiz Alain Hoyaux autorizou os criadores a expor os primeiros Teddys em competição sem julgamento; depois, de 2006 a 2010, um primeiro padrão foi elaborado pelo juiz Richard Deravet e validado em 2011, seu pequeno clube permanece investindo na promoção desta raça, e está participando de várias competições.

Na França, a raça não é reconhecida, alguns Teddys anão com as orelhas em pé (Dwerg) já foram apresentados e julgados em 2015, mas os Lops (Widders) ainda não são reconhecidos pelo FFC (Federação Francesa de Cunicultura), e não pode participar em qualquer competição.

Na Espanha , alguns criadores estão trabalhando no aprimoramento e reconhecimento dessa nova raça, incluindo duas associações: ASNAC e AECCE.

Na República Tcheca e na Suécia, estão em andamento pedidos para incluir normas na lista das associações.

Portugal foi a primeira associação oficial nacional a reconhecer Teddywidders, mas infelizmente não há mais criadores registrados.

Esta raça de uma forma global ainda não é totalmente reconhecida pelas organizações oficiais. Os biotipos (variedades) da raça Teddywidder ainda não foram estabilizados e serão necessários mais alguns anos de trabalhos de seleção.

LIONHEAD

A característica mais atraente do coelho *Lionhead* é a crina distinta em torno de sua cabeça, dando-lhe a aparência de um leão, como o nome indica. Embora o Lionhead só seja uma raça reconhecida nos Estados Unidos desde 2014, ele está ganhando popularidade constantemente em todo o hobby de coelhos no mundo. Em 2018, o Lionhead rugiu; capturando sua primeira Convenção ARBA Best in Show! - Peso máximo 1,7 kg.

Na Europa ...

Tem havido muita especulação sobre como o coelho Lionhead começou. Bob Whitman, que era um entusiasta da história dos coelhos, muito experiente, passou muitas horas pesquisando o

início dessa raça. Ele acreditava que o precursor do Lionhead remonta décadas antes do que se pensava. Outra crença amplamente aceita sustenta que eles se originaram na Bélgica em uma ninhada de coelhos que foi o resultado do cruzamento da raposa suíça e de um anão belga, no qual uma mutação genética produziu uma versão inicial da crina que reconhecemos hoje ' Cabeça de leão. Outros cruzamentos para uma raça menor do tipo lanado também podem ter sido incluídos no cruzamento. Algumas fontes listam Jersey Woolly, embora mais precisamente seja o Anão Angorá Europeu (nos EUA não temos Angorá anão, portanto o nome Jersey Woolly foi adicionado). Mais tarde, a raça foi exportada para a Inglaterra, onde foram feitos cruzamentos contínuos de coelhos de raças pequenas e raças adicionais de lã. Esses cruzamentos feitos na Europa e na Inglaterra criaram o atual COELHO LIONHEAD EUROPEU. A única coisa que sabemos com certeza é que o resultado do Lionhead, por mais que tenham surgido, foi a primeira mutação genética verdadeira desde os anos 30.

Na América ...

Os primeiros Lionheads que foram usados como base para programas de criação concentrada nos Estados Unidos da América foram importados em 2000 pelo falecido Joanne Statler de Minnesota. Nos anos seguintes, outros criadores trouxeram estoque adicional para este país. Tom Coats de Maryland, Theresa Mueller e Cheryl Raloth do estado de Washington, Toni Tubbs, também de Washington e o falecido Bob Whitman da Rare Bits & Pieces no Texas também importaram Lionheads da Europa. Essas importações, juntamente com as hibridizações feitas nos Estados Unidos, produziram a versão americana do coelho Lionhead como a conhecemos hoje.

Os cinco Lionheads que foram trazidos pela primeira vez para o norte de Minnesota eram de variedades muito diferentes: uma capa de aço com ponta de prata, uma capa Siamês escura (transportadora do Harlequin e aço), uma capa Harlequin (preta / laranja), uma capa quebrada de cutia castanho e um difuso esportivo preto (portador do gene Viena / BEW). Em uma tentativa de ampliar o *pool* genético, vários criadores de Minnesota começaram a cruzar o Lionheads para várias outras raças pequenas, como Netherland Dwarf, Britannia Petite, Polônês e Florida White. O Holland Lops também foi usado por alguns no programa de criação de Lionhead.

O primeiro NALRC (National Exhibition Show) foi realizado ...

O primeiro NALRC (National Lion Show Exhibition) foi realizado em maio de 2003 em Columbus Ohio. A exposição foi julgada por Eric Bengtson. Nesta exposição teve uma entrada esmagadora de 204 Lionheads. Nesse primeiro show, Lionheads foram mostrados da mesma maneira que a raça Netherland Dwarf, com as variedades julgadas primeiro, seguidas pela seleção dos melhores em cada grupo.

Esse tipo de julgamento foi usado na esperança de convencer o ARBA a revisar a questão de permitir que a Raça Lionhead entrasse no Livro Padrão do ARBA como uma raça mostrada em grupos e não em variedades. Quando o Comitê de Padrões da ARBA se reuniu durante a Convenção da ARBA de 2003, um pedido formal feito por Bob Whitman para fazer essa alteração foi negado.

FALANDO DA CABEÇA DE LEÃO

A juba da cabeça do leão

A presença de uma crina em torno da cabeça do coelho é certamente uma visão incrível. Então, o que causa isso e o que sabemos sobre isso? A juba de uma cabeça de leão é o resultado de uma mutação genética. NÃO SÃO CRIADAS PELO GENE WOOL, que produz angorá ou coelhos lanudos, mas sim um gene específico, que é único e totalmente separado em si. Ao contrário da maioria das outras mutações genéticas nos tipos de pelo de coelho, é um gene dominante. Isso significa que você verá seu efeito em um cruzamento de primeira geração. A designação atual de letra acordada para o gene juba é a letra M.

M = juba (dominante)

m = sem juba (recessivo)

Existem duas combinações possíveis do gene M que produzem crinas Lionhead. Cabeças de leão com duas cópias do gene da juba, ou o que chamamos de juba dupla (MM), e Cabeças de leão com uma cópia do gene da juba, ou o que chamamos de uma única juba (Mm). Coelhos sem juba são (mm).

Nesta concepção, um coelho receberá uma cópia de M ou m de cada pai. Lionheads de juba dupla só pode contribuir com um gene M. Um pai de juba pode contribuir com um gene M ou m. Coelhos sem juba só podem contribuir com um gene m. O gene da juba é um gene dominante; portanto, o coelho precisa de apenas um dos pais para contribuir com um gene da juba (Mm) para ter uma juba física.

Se um coelho não tiver gene de juba (mm), NUNCA terá uma juba e NUNCA produzirá um, a menos que seja cruzado com um coelho com juba.

(Pode-se argumentar que um Lionhead sem juba NÃO é tecnicamente um Lionhead, pois é assim chamado por sua juba.)

É possível que existam genes modificadores adicionais vistos em alguns Cabeças de Leão que aumentam a densidade ou o comprimento e produzem a mesma textura que você vê em outras raças.

A saia de pelos que persiste na maioria dos exemplares é normal. Apenas se valoriza saias menos evidentes.

AMERICAN FUZZY LOP

Os antecedentes do *American Fuzzy Lop* estão entrelaçados com a história do Holland Lop. Quando introduzido pela primeira vez, o coelho Holland Lop estava disponível apenas em cores sólidas, e alguns criadores queriam adicionar o padrão quebrado ao pool genético do Holland Lop. Para fazer isso, eles produziram seus Holland Lops para pontos ingleses. Embora tenham atingido o objetivo de produzir coelhos com padrões quebrados, eles não conseguiram manter a pelagem de reversão que a Holanda deve ter. A prole, em vez disso, tinha o pelo flyback do Spot Inglês. Os criadores então criaram Holland Lops para angoras francesas, uma raça que tem um casaco de reversão muito suave. O resultado dessas manipulações foi que o gene da lã também foi introduzido no pool genético Holland Lop e uma Holanda com lã comprida foi ocasionalmente encontrada nas ninhadas da Holland Lop.

O American Fuzzy Lop tornou-se uma raça reconhecida em 1989. Conhecida por suas orelhas cortadas, cabeça grande e casaco de lã, a AFL é um coelho de temperamento doce, enérgico e enérgico e popular para expositores iniciantes e experientes. - Peso máximo 1,8 kg.

INFORMAÇÕES GERAIS

Peso corporal máximo:

Sênior 1,8 kg.

Júnior 1,6 kg

Júniors não podem ser mostradas em uma classe sênior até os seis meses de idade. O peso ideal de Fuzzy Lop maduro é de 1,6 kg. Fuzzies são julgados na classe sólida ou quebrada. 'Quebrado' significa qualquer cor aceitável em combinação com o branco.

A primeira coisa a considerar é o tipo. Existem 75 pontos no tipo no padrão de perfeição ARBA (*American Rabbit Breeders Association*). O corpo deve ser compacto e coberto, com largura igual à altura dos ombros, lombo e quadril. A coluna vertebral não deve ser proeminente nem os ossos do quadril ou ancas devem se destacar. O corpo deve sentir-se muito macio e bem musculoso. Ao deslizar as mãos dos ombros, elas não devem prender nos quadris. Ao deslizar as mãos pelos quadris até os pés, eles não devem ficar inclinados.

A cabeça deve apresentar a aparência de uma bola redonda com a face plana. Sua aparência é maciça e se insere na altura média e perto dos ombros. O Fuzzy Lop não deve parecer ter pescoço. As orelhas devem ficar retas, levadas perto das bochechas e estendendo-se 1 a 2 cm abaixo do maxilar. Eles são cobertos de pele normal.

A lã adulta deve ser muito densa, mas não de feltagem ou tipo 'angorá'. Os pelos de guarda devem estar bem distribuídos por toda parte corporal, tornando-o um casaco de aparência próxima a um coelho de lã. A lã é cheia de vida sem ser excessivamente macia ou sedosa. Há um comprimento mínimo de 3,8 cm, sendo preferido um comprimento de 5 cm. O pelo do coelho júnior difere do pelo maduro do coelho sênior, pois terá menos pelos de guarda, tornando-o mais macio e parecido com o angorá. Essa suavidade pode causar um acabamento suave e requer mais cuidados para permanecer livre de emaranhados. Com a idade de seis meses, essa lã mais macia deve ser mudada e a textura sênior deve ser exibida. Um animal sênior com um casaco tipo júnior pode ser desqualificado em competição.

Atualmente, existem dezenove cores aceitas no American Fuzzy Lop, embora muitos outros tons possam ser encontrados no coelho. Se você deseja comprar um animal com qualidade de show, verifique se ele possui uma cor aceita. Estas incluem: azul, castanho, chinchila, lince, opala, esquilo, branco pontiagudo, branco de olhos azuis, chocolate, lilás, branco de olhos rubi, ponta de zibelina, zibelina siamesa, pérola siamesa, pérola de fumaça siamesa, casca de tartaruga (preto e azul), castanha, preto e laranja.

MINI LOP

Conforme a *American Rabbit Breeders Association* o Mini Lop é um coelho de aparência atarracada e compacta. O Mini Lop foi trazido para os EUA na década de 1970 por Klein Widderand. Após um início lento e uma mudança de nome para o padrão americano, o Mini Lop (apresentado por Herb Dyck) tornou-se uma raça oficial do ARBA em 1980. Reconhecido facilmente pela cabeça do tamanho de uma bola de softball e pelas orelhas cortantes envoltivas, o Mini Lop só ganha popularidade a cada ano. O peso máximo é de 3,0 kg, portanto, se enquadra na categoria de animais de tipo corporal pequeno.

É diferente da raça *Miniature Lop*, reconhecida pelo *British Rabbit Council*. O Mini Lop [US] e o *Miniature Lop* [UK] são diferentes da raça *Dwarf Lop*, reconhecida pelo BRC. O *Miniature Lop* na Grã-Bretanha é uma raça de coelho relativamente nova, e é descendente dos primeiros lops anões que foram desenvolvidos na Holanda durante a década de 1970. Estes são agora chamados, nos EUA, de *Holland Lop*, mas na Holanda, são conhecidos como *Miniature Lop*.

Um criador de coelho holandês, Adriann de Cock, tem sido creditado por ter desenvolvido no final de 1949 as raças anãs, cruzando o Lop Francês (uma das maiores raças lop) com a minúscula Anão Holandês. Anos de trabalho duro valeram a pena para produzir a menor das raças Lop, o *Holland Lops*, de aproximadamente 2–2,5 kg (4,4–5,5 lb) que foi mostrado pela primeira vez em 1964.

Em 1970, a sociedade de criadores da raça *Holland Lop*, composta por 12 criadores na Holanda, criada também por Adriann de Cock, teve o objetivo de organizar os criadores de *Holland Lops* de até 1,5 kg. Dez anos depois, esses *Holland Lops* menores foram importados para a Grã-Bretanha por George Scott, de Yorkshire, por meio de um contato holandês. Após anos de criação seletiva entre os menores exemplares, uma nova raça foi desenvolvida e denominada *Miniature Lop*, que foi reconhecida pelo *British Rabbit Council* em 1994, com um peso máximo de 1,6 kg.

Há muita tradução errada que creditam ao Mini Lop americano hoje em dia muito difundido no Brasil como de origem alemã, porém, os primeiros exemplares de animais Lop (não confundir a denominação Lop que indica as raças de coelhos com as orelhas naturalmente caídas) e de reduzido porte corporal foram desenvolvidos, como descrito anteriormente, na Holanda!! O Mini Lop americano, como assim descrito é de origem nos EE.UU. com outros trabalhos de seleção que envolveram, provavelmente, coelhos que carregam o gene Dwarf (nanismo) com animais Lop de pequeno porte importados da Europa e até outras raças com outros padrões de capa que hoje são identificadas no Mini Lop americano.

O Clube de criadores de Mini Lop ligado a ARBA define o seguinte padrão racial:

Mini Lop Básico - idades e pesos

Reprodutores e reprodutrizas com mais de 6 meses de idade devem possuir um peso máximo (*Mini Lop* sênior) de 3 kg (6 1/2 libras).

A categoria Junior de reprodutores e reprodutrizas com menos de 6 meses de idade o peso mínimo é de aproximadamente 1,35 kg (3 libras); o peso máximo para um júnior é de 2,70 kg (6 libras).

Mini Lops não podem ser apresentados em uma classificação etária maior ou menor que a idade real do coelho; os animais com menos de 6 meses devem ser exibidos nas classes juniores e os animais com 6 meses ou mais devem ser exibidos nas classes seniores.

O elemento mais importante ao exhibir Mini Lops é que eles estejam com disposição postural correta ao serem avaliados. Uma postura adequada inclui o seguinte: os dedos dos pés da frente ficam logo abaixo das bochechas e até próximo dos olhos; os dedos dos pés traseiros estejam alinhados com as articulações da coxa ou da coxa. Uma postura adequada garante os meios para uma avaliação precisa do coelho.

Tipo Geral

Com base no Padrão para Mini Lops da ARBA, os pontos são atribuídos a vários elementos do corpo do coelho. Essas designações de pontos ajudam os juízes e criadores de coelhos a determinar quais coelhos melhor atendem ao padrão. O total final de pontos é 100 = 43 (corpo) + 20 (cabeça) + 12 (orelhas e coroa) + 5 (pés, pernas, ossatura) + 10 (pelo) + 5 (cor, marcas) + 5 (condição postural).

Corpo: 43 pontos

Os Mini Lops devem ter um corpo maciço e denso. Os ombros devem ser largos, com boa profundidade. O corpo em geral deve estar bem cheio, ascendendo a um quarto traseiro um pouco mais pesado, largo, profundo, suave e arredondado, com os quadris inferiores bem preenchidos. Deve haver um alargamento gradual do ombro para os quartos traseiros. O corpo deve ser musculoso, firme, compacto e equilibrado.

Falhas corporais:

Longo. Estreito / paralelo. Plana sobre o ombro ou os quadris. Cortado no quarto traseiro. Garupa caída no quarto traseiro.

Cabeça: 20 pontos

A cabeça deve ser forte e resistente. Não deve ser muito estreita. A cabeça deve estar bem apoiada nos ombros, com o pescoço o mais curto possível. A coroa deve ser arrojada. Deve haver uma ligeira curvatura do crânio da base da coroa em direção ao focinho. A cabeça deve equilibrar-se com o corpo.

Falhas na cabeça:

Longa. Limitante. Focinho empinado.

Orelhas e coroa: 12 pontos

As orelhas devem estar bem posicionadas no topo da cabeça, saindo de uma forte crista basal. As orelhas devem aparelhar-se verticalmente em ambos os lados da cabeça. As orelhas devem ficar próximas às bochechas com as aberturas de orelha voltadas para a cabeça. Não deve haver vincos nos ouvidos. As orelhas e a coroa devem se parecer com uma forma de ferradura. O comprimento e a largura das orelhas devem ser proporcionais e equilibrados com a cabeça e o corpo. As orelhas devem estar bem peludas e bem arredondadas na parte inferior da orelha.

Falhas de orelha e coroa:

Suporte de ouvido ruim. Coroa para trás em direção ao ombro afastando as orelhas do rosto. Orelhas estreitas. Orelhas finas. Dobras nas orelhas. As aberturas das orelhas se afastando da cabeça. Orelhas finamente peludas.

Pés, pernas e ossatura: 5 pontos

As pernas devem ser grossas, curtas e retas, com ossatura pesados. As unhas dos pés no grupo Padrão podem ser claras ou escuras; é permitida uma diferença na pigmentação entre os pés dianteiro e traseiro, no entanto, todas as unhas dos pés dianteiras devem se corresponder e todas as unhas dos pés traseiros devem se corresponder.

Pés, pernas e falhas ósseas:

Unhas dos pés incompatíveis no grupo Padrão. Ossatura fina.

Desqualificações nos pés, pernas e ossatura:

As desqualificações gerais das cores das unhas dos pés se aplicam a todos os animais com Padrão Sólido.

Pele: 10 pontos

Mini Lops devem ter peles de reversão. A pelagem deve ser brilhante, lustrosa, uniforme, de comprimento médio, muito grossa e densa, com boa reversão ao toque da mão do jurado.

Falhas de peles:

Pelo sedoso. Pelo longo e áspero. Pelo longo e fino. Pelo extremamente curto.

Cor e marcações: 5 pontos

A cor deve ser considerada apenas quando todos os outros pontos nos coelhos forem iguais.

A cor dos olhos deve estar de acordo com a descrição especificada no guia de cores.

O padrão sólido é incluído em todas as cores reconhecidas.

O padrão quebrado (broken) é incluído em qualquer cor reconhecida no branco. Um padrão de "borboleta" delineado em branco no focinho do coelho. Círculos de cores sólidas ao redor de cada olho. As orelhas de cor sólida são preferidas. Os pés devem ser brancos. *Patches* (remendos) de cotovelo são desejáveis. A distribuição das cores e pontos de marcação para o Padrão Quebrado são 2 1/2 pontos para cores e 2 1/2 pontos para marcações.

Falhas de cores e marcações:

Pelos brancos excessivos no grupo Padrão sólido. Borboleta nasal parcial ou círculos oculares parciais no grupo Padrão quebrado. Cor no rosto que tornam as marcas do corpo indistintas sofrerão uma penalização de pequena falha.

Desqualificações de cores e marcações da competição:

Olhos desiguais. Manchas de cores estranhas nos olhos. Ausência total de marcas de cabeça nos animais do grupo Padrão Quebrado. Tonalidade da capa com menos de 10% de coloração.

Condição postural: 5 pontos

Aparência de saúde e vigor. Olhos fortes e brilhantes. Os animais devem ter uma pelagem boa e saudável. Os animais devem ter carne firme, não muito mole ou muito flácida, nem muito fina e ossuda. A carne deve ser profunda e uniforme sobre todo o corpo.

Walter Motta Ferreira
Professor Titular Departamento de Zootecnia da EV/UFMG